



LESÃO DE VULVA INVASORA MULTIFOCAL REICIDIVADA EM PACIENTE PÓS-MENOPAUSA

Luiza de Amorim de Carvalho¹; Karinne Cisne Fernandes Rebouças²; Raquel Autran Coelho Peixoto³.

1. Residência em Ginecologia e Obstetrícia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand
2. Preceptora da Residência de Ginecologia e Obstetrícia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand
3. Professora Associada da FAMED-Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A lesão intraepitelial escamosa (SIL) vulvar é patologia com potencial de progressão para carcinoma vulvar, mas não há métodos de rastreamento. Pode estar associada ao HPV ou a dermatoses vulvares, sendo a primeira via mais frequente em mulheres pré-menopausa, sendo mais raras no pós-menopausa¹.

MATERIAIS E MÉTODOS: Mulher de 75 anos, sem vida sexual há cerca de 20 anos, procurou assistência médica por lesão vulvar (fig 01). À inspeção, observava-se placa acastanha em região inferior de grande lábio esquerdo, com área verrucosa central, cuja biópsia evidenciou SIL de baixo grau. Fez uso do imiquimode, o qual foi suspenso devido aos efeitos colaterais locais. Evoluiu com perda de seguimento clínico e progressivo aumento da lesão, com biópsias demonstrando SIL de alto grau posteriormente, tendo sido indicada exérese da lesão (fig 02). O estudo da peça evidenciou SIL de alto grau do tipo condilomatoso, sem avaliação de margens. Em seguimento, houve recidiva da lesão, com evidência de placa hipercrômica com relevo em 1/3 inferior de pequeno e grande lábios esquerdos até região perineal, com áreas satélites enegrecidas, acetorreação tênue e discreta erosão em fúrcula, sendo indicada vulvectomy simples. Na peça, evidenciou-se, além de extensa SIL de alto grau, múltiplos focos de microinvasão local, sendo feito o diagnóstico de carcinoma de células escamosas, multifocal, bem diferenciado, T1b. Em revisão de peças de biópsias e exéreses anteriores, fora evidente a presença de microinvasões. Devido ao estadiamento, fora indicado linfadenectomia inguinal. Segue em acompanhamento em serviço de referência, com boa evolução clínica (fig 03).

RESULTADO E DISCUSSÃO: A apresentação de lesão vulvar associada a HPV em mulheres de idade

mais avançada, no pós-menopausa, é atípica. Apresentamos um caso de lesão vulvar recidivada cuja peça resultante de vulvectomy simples com evidente invasão local assim como evolução local da lesão motivou a discussão e revisão de lâminas prévias, as quais revelaram possíveis pontos de microinvasão local, destacando a importante parceria da avaliação do patologista com os dados clínicos.



Fig. 01 – Primeira lesão



Fig. 02 – Progressão



Fig. 03 – Após Vulvectomy